

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. **Danton**

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

MAIS UM ANO!

Com o presente número entra o «Ecos de Cacia» no seu 15.º ano de existência, competindo-nos, na qualidade de seu director, escrever algumas palavras acerca de tal facto. Ei-las:

Semanário Independente e Defensor dos Interesses da Região do Baixo Vouga, esta tri-

buna, tem cumprido e continuará a cumprir uma sacratíssima missão: a defesa dos interesses gerais da região, intimamente ligada à defesa dos interesses da Pátria Portuguesa.

Fazendo um rigoroso exame de consciência, folheando as colecções anuais do nosso jornal, desde o início da sua pu-

blicação, em 1930, verificando detalhadamente os artigos publicados, as campanhas levadas a efeito, sentimos legítima satisfação na obra realizada por esta tribuna, na isenção, desinteresse pessoal, e nobreza com que todos os assuntos foram sempre tratados, na intransigência e desassombro com que sempre se bateu por todas as causas justas.

Jornal absolutamente independente, nunca tendo defendido os interesses ou a doutrina de partidos, grupos ou corrilhos, o «Ecos» é hoje e continuará sendo, aquilo que sempre tem sido: uma publicação honesta e limpa, uma barricada, permanentemente ocupada por portugueses de lei, onde algumas vezes tem sido preciso ferir-se o bom combate na defesa acérrima dos interesses nacionais.

Temos um ideal!

Ideal cheio de beleza moral, impregnado do mais profundo amor a esta linda região do Baixo Vouga, como parte integrante de Portugal.

Temos um ideal!

Ideal sublime que nos impõe o dever de pugnar, tanto quanto em nossas forças caiba, pelo desenvolvimento e interesse desta região.

Temos um ideal!

Ideal que nos incita, a cada momento, a trabalhar em prol do futuro das gerações novas, para que tais gerações encontrem nesta terra, — que é a sua terra —, facilidades de trabalho e pão com abundância, ou seja o bem estar a que têm direito.

Temos um ideal!

Ideal que nos obriga a propagar a necessidade que existe em desenvolver e aperfeiçoar todos os povos circunvizinhos da nossa Cacia.

Por tal ideal lutaremos até que nos reste um sopro de vida.

Não há dificuldades que nos façam desanimar; não existem agravos, nem prejuízos causa-

data memorável é com gosto que com duas palavras quis vir até ele, na minha humilde saúção. Ao «Ecos de Cacia» os meus votos de longa vida, duma vida perfeita! Ao seu Director e colaboradores as minhas saudações!

Pedro do Vouga.

dos injustamente aos interesses pessoais, muito legítimos, de quem dirige este jornal, que nos forcem a mudar a orientação que lhe tem sido imprimida.

Entre todas as atitudes que nesta tribuna temos assumido e os actos que temos praticado existe e existirá sempre a mais absoluta coerência.

Não temos por hábito mudar de ideias com a mesma facilidade com que se muda de camisa; não abdicamos nem abdicaremos nunca das nossas convicções; nunca fomos nem desejamos ser parecido com o camaleão que, como é sabido, tem a faculdade de mudar de cor com uma frequência e rapidez pasmosas...

Acima do estômago temos procurado colocar sempre o cérebro, sendo este e não aquele que tem guiado e continuará guiando, todas as nossas atitudes.

Necessariamente a honestidade do «Ecos de Cacia» há-de corresponder sempre à honestidade de quem o dirige e tudo quanto seja publicado nas suas colunas, — embora

não possa colidir nunca com os altos objectivos das necessidades da região —, tem inevitavelmente de ser o reflexo da forma de pensar, querer e sentir de quem o dirige. Simplesmente quem o dirige, na impossibilidade de agradar à totalidade dos que o recebem e assinam, procura sempre interpretar a opinião e o sentimento da grande maioria dos leitores e amigos do «Ecos».

Temos conseguido materializar esse desejo?

Falam por nós as cartas que assinantes e leitores do nosso semanário freqüentemente nos dirigem; os aplausos e incitamentos constantes dessas cartas; as freqüentes adesões e pedidos de novas assinaturas.

E por que assim é, damos-nos por inteiramente satisfeito, testemunhando a todos os camaradas e amigos desta tribuna os mais sinceros agradecimentos pelo apoio moral que lhe tem dispensado e afirmando-lhes que o passado honroso do «Ecos de Cacia» continuará respondendo pelo seu futuro.

José Marques Damião.

PEÇO A PALAVRA!...

Sob um calôr vivificante do sol de Agosto, nasceu o magnífico defensor do Baixo-Vouga, «Ecos de Cacia» e daí em diante tem sempre testemunhado o seu valor pela pena dos seus apóstolos, que são sem dúvida, os jornalistas regionais.

A imprensa regional, apesar de ser de vez em quando atacada por pessoas que chegam a atribuir-lhe a pobreza de linguagem e imperfeição de concepção, com maiores ou menores intermitências, ela, a imprensa regionalista, vence e vencerá enquanto o amor próprio não cair ferido mortalmente no campo da honra.

Quasi sempre os atacantes, são «ultra-românticos», «fantasmagóricos», ou «micro-superintendências», por isso mesmo, a imprensa regional que muito do «útil» tem prestado ao nosso sublime país, continuará a sua marcha no deserto, saciando a sede nos «oásis»

que vai encontrando durante a espinhosa caminhada.

Nas grandes batalhas da vida, só vence o que tem mais força de vontade em triunfar, portanto estou certo que o «Ecos de Cacia», triunfará ciente da missão que o dever perante a sua Pátria, lhe impôs, porque os seus dirigentes creem na vitória da sua obra, mesmo fatigados de mais um ano que passa repleto de cansaças e sacrifícios; retomam animo e estão prontos a nova batalha de jornalismo regional em prol da terra que lhes serviu de berço — Cacia — rincão imaculado desta ditosa Pátria que se chama Portugal!...

Oh! quem me dera penetrar no íntimo de cada pensamento e bradar-lhes:

— Por um «Ecos de Cacia» maior em prol do jornalismo regional português!...

Por Portugal!...

1-8-944 José da Silva Nunes.

A MINHA SAUDAÇÃO

Como colaborador e amigo, era meu dever escrever duas palavras de saúção ao «Ecos», mas, como um dos mais novos e mais modernos dos seus colaboradores, talvez a minha pena não tivesse o direito ou o poder de o fazer. No entanto, ao passar mais um aniversário deste simpático jornal, um ano de lutas e de vitória, eu aqui venho, humildemente, saudá-lo.

Mais um ano que passou! Mais um atestado de trabalho e de querer. A imprensa regionalista, a pequena imprensa, atravessa uma crise desesperadora. Muitos jornais não se aguentam e desistem; outros reduzem o seu formato ou aparecem aos seus assinantes e leitores, muito irregularmente. O «Ecos de Cacia», porém, tem sabido resistir e, todos os sábados, ele nos bate à porta, impreterivelmente. É, sem dúvida, a imprensa regionalista, uma imprensa linda e poderosa, no seu pequeno espaço. Deixando esses acontecimentos internacionais de guerras e de políticas, só passando por eles, às vezes, levemente, para os lamentar ou assinalar, ela dedica-se aos assuntos de toda uma região. Nas páginas dum destes jornais, tudo perpassa: Os quadros lindos dum terra, a notícia dos que falecem, dos que se retiram, de dois noivos que se casam, sob o toque dos sinos, a festa da padroeira, com foguetes e músicas e linda procissão. De mais importante, aparecem os seus interesses, focados, muitas vezes, e é, muitas vezes, por meio do jornal que os organismos respectivos se apercebem e se apressam em satisfazê-los. Os colaboradores também encontram as páginas à sua disposição. E, ao lado da Carteira Elegante e de notícias, aparecem artigos que focam a região, com os seus costumes, a beleza das raparigas ou, então, algum assunto tirado à vida da cidade, ou ainda se conta às vezes, uma história triste de amor...

A gente pega num jornal diário e, nas suas páginas, perpassam nomes e terras desconhecidas para nós, povo da província. De quando em quando, lá se co-

nhece um nome, mas só de ouvirmos falar nele. Para o povo, para as suas alegrias, para as suas tristezas e desgraças, esses diários não têm espaço e tempo para olhar. Mas o jornal regionalista mostra-nos a nossa terra, a terra vizinha e toda a região que os nossos olhos conhecem, palmo a palmo, desde a infância. E aquilo que vemos, apesar de conhecermos tudo, parece que nos entra na alma e cai bem, tão bem! É que reacende o fogo lindo do bairrismo!

E para os filhos da região que estão longe? Ao fim dum semana de trabalho ele aparece para trazer as novidades da terra, que fica longe, e que eles não vêem há muito.

— Olhal Morreu o tiº Manuel da Ribeira. Coitado, ele também já era tão velhinhol

— E a Rosa, a filha da nossa vizinha, casou-se. Com o João, aquele rapaz forte que trabalhava lá em casa.

E, depois, o programa das festas em honra da padroeira, ao pé da sua capelinha, toda branca, entre salgueiros. E um artigo, mostrando a beleza da terra que eles tão bem conhecem: A cruz, lá no alto, aonde vai uma procissão numa noite da Paixão; a fonte onde as raparigas falam de namôros; o regato que passa entre terras de milho, sossegadamente; as noites de luar, e todas essas coisas da aldeia que fazem os que estão longe sentir, perto de si, um pedaço da sua terra. E, pelas suas almas esvoaça sem cessar, a saúdade daqueles sítios onde nasceram, onde cresceram, onde sentiram o primeiro amor...

E' assim, linda e útil a imprensa regional. E, no entanto, que trabalhos e cansaças para se aguentar firme no meio da crise em que tudo se debate.

O «Ecos de Cacia» passa mais um aniversário, sem que alguma vez tivesse deixado de visitar no dia exicto, sem que alguma vez tivesse vacilado. Nasceu há já um bom par de anos, muito mais velho do que eu, pobre colaborador, e nunca deixou de cumprir o seu fim: Servir a Região do Baixo-Vouga! Por isso, nesta

APONTAMENTO DUM DIÁRIO

Passou um grupo retardatário, discutindo, animadamente, as peripécias do espectáculo. Chegámos junto da casa da companheira do meu amigo. Despedimo-nos e eu fui acompanhar a B. até mais adiante. Caminhávamos, agora, sôzinhos. Muito juntos, havíamos emudecido. Ela não falava, não sorria, não respirava se calhar. O seu olhar negro perdia-se na negridão da rua. Arreitei-me, mas depressa, acalmei. É que pelo pensamento, perpassavam-me pedaços da carta que lera, havia pouco:

«...eu vi um rapaz forte, de cabelos lisos. Fiquei queda, encostada à parede de um jазigo, a observá-lo. Passou uma criança. Depois, êle virou-se e os nossos olhos encontraram-se... Êle sorriu e eu, presa de súbito enleamento, senti-me côrar... O seu olhar, que constantemente me alvejava, era triste, como rosas murchas...» e mais adiante: «...quando êle deixou o cemitério, eu segui-o, longamente, com os olhos. Caía a tarde. O sol tinha a mansidão dos tristes. Não sei porquê, deu-me uma vontade grande de chorar...»

«...Nunca falámos, seriamente. Eu sinto que êle gosta de mim, apesar de não ser bonita, mas nunca trocámos palavras, daquelas palavras que o amor deve ter... «...êle é o meu primeiro amor, o maior amor, o único amor verdadeiro de duas almas, na vida...»

E mais coisas interessantes, cheirando a poesia, daquela poesia que só o amor faz existir. Ora, eu, pensando bem, deveria ter, ante isto, mais um bocadinho de juízo. Mas, cartas de amor são papeis, a época do romantismo já lá vai, há muito, e não há nada mais volúvel que a mulher. Por isso:

— Voltando ao nosso assunto, B. Falava-lhe em amor. E nele, pode haver felicidade e sofrimento. A felicidade é um bem que o homem não sabe, muitas vezes, aproveitar, porque está nêle, e êle, na sua fraqueza, atira-o para longe, para muito longe. A felicidade e o sofrimento são o norte e o sul da vida. Têm que existir, que fazer o seu estrago o seu bem. Para conhecer o sofrimento, é preciso ter rido. Para conhecer a felicidade, é preciso ter chorado.

Já alguma vez chorou? Talvez, apenas, por seus pais não a terem deixado ir ao baile, ou não comparem mais uma pulseirinha. Mas... nunca a vida a fez chorar?

— Não — respondeu, sêcamente. — Pois a primeira vez que chorar a sério, verá como custa. Sabe? É que as lágrimas só são verdadeiramente amargas, quando caem duns olhos ainda sorridentes. É assim, também o amor! (Tinha chegado ao fulcro, à finalidade de tanta conversa) Êle também só é grande, quando cai num coração sêco. Nunca ouviu dizer que não há amor como o primeiro?

— Calei-me. Havíamos chegado. Silenciosamente, ela pôs a mão, no fecho da porta. Lancei o último ataque:

— Mas basta de tantos rodeios. Todo êste palavreado, toda esta filosofia, era apenas para lhe dizer duas palavras que levarão consigo toda a esperança duma vida e podem trazer a desilusão e o sofrimento.

E, com os olhos cheios de brilhos húmidos:

— Quero dizer-lhe tudo o que sinto por si, tudo. Êsse tudo é, sômente, o amor.

Há muito tempo que via o estado da minha alma e quis modificá-lo, resistir.

Mas não pude. Parece que não há nada mais forte que o amor.

(Conclusão do último número).

B. amo-a, fervorosamente... Fêz-se silêncio. Para o norte, ao longe, aparecia uma janela iluminada. Continuei:

— E quero o seu amor! E ela nem uma, nem duas. — Diga, não acredita que a amo? Quere que lhe jure por alma do meu «Lulu», se acaso êle morrer? Ou, então, por alma do avô do seu tio? Diga, querida.

Ela, então, virou para mim a negridão do seu olhar e, com ódio, atirou:

— Que aborrecido que êl Cale-se para aí. Não me fale mais. Não gosto de si, não posso gostar de si...

— Mas... — Qual mas, nem meio mas. Você é um idiota!

Passou-me uma névoa pelos olhos. Esqueci tudo, nesse momento. Agarrei-lhe com força o braço. Ela deu um gritinho e atirou-me uma bofetada. Desviei-me a tempo. Larguei-a e, desandando, atirei-lhe à laia de pedrada:

— Sua vaca! Depois, ouvi o estrondo da porta, a fechar-se. Apareceu iluminado o rectângulo duma janela. E eu, já calmo, pus-me tranquilamente a assobiar o «Tiro-litro», a caminho de casa...

Angeja, Julho de 1944

Pedro do Vouga.

«A religião é a Paz»

Foi isto que lemos há dias num jornal católico: «a religião é a Paz».

E assim devia ser. A religião devia contribuir para o bem-estar da colectividade; devia ser o principal factor para a harmonia social e o mais poderoso extermínio das guerras.

A religião não é a Paz quando, em nome de Deus, se abençoa um engenho para matar a humanidade!

Mas a religião é a Paz — quando se evitam as catástrofes!...

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

PAINEIS DA VIDA...

O homem que não tem inimigos ou detractores, desempenha na vida os papeis de pateta alegre e bôbo de cortesia. Não protesta diante desta ou daquela acção de outrem que o procura amesquinhar. Sente-se feliz e satisfeito, mesmo ao ser ofendido e acaba por pedir desculpa a quem lhe pisa um calço por malvadez.

Tudo para «êle» está bem... A vida na sua ordem de ideias, é um passa-tempo inofensivo sob o manto da ignorância. As ofensas, as calúnias, as malcrensas, o direito e a razão, são problemas incomplexos numa aritmética posta ao abandono num montão de ruínas dum velho alfarrábio...

Mas, aquêle que conlega bem os seus direitos e os seus deveres de verdadeiro cidadão, êsse infalve mente, tem que ter inimigos e detractores. Sim, porque protestando contra uma ofensa, reclamando os seus direitos, cumprindo o seu dever, suscitando explicações, enfim, em qualquer dêstes ou outros casos, o seu «amigo» deixa de ser seu amigo pela própria conveniência e vai ocupar os primeiros lugares da plateia da vida, como inimigo ou detractor. Embora haja excepções, a vida que é para cada ser humano, o mais fiel dos espelhos, mostra bem a numerosa assistência os comparsas, no desenrolar das cenas sucessivas, desempenhando os papeis de pateta alegre e de bôbo de cortesia.

Já o interio, dizia: «Ê-se pagão ou turco, ê-se judeu ou cristão — mas, antes de tudo, sôbre tudo, ê-se «homem».

A vida é mesmo assim. O sol doirado esvai-se na orla do horizonte e a noite de estrelas cintilantes decorre até que os clarões matinaes voltem de novo para iluminar a terra num sorriso florescente. E, o homem continúa na sua rotina, descobrindo a razão porque o sol se esvai na orla de esplendores celestes e porque a noite e conde no seu manto negro todo o mistério da vida.

José da Silva Nunes

O nosso prezado camarada sr. José da Silva Nunes acaba de assumir o cargo de redactor principal do quinzenário «Voz do Seixal», órgão defensor dos interesses da linda vila da margem do sul do Tejo.

As nossas saudações fraternais.

Práia do Farol (Aveiro)

Luz electrica — Até que enfim: no dia 24 foram colocadas as lâmpadas da luz eléctrica na Barra.

Trabalhos. — A Junta Autónoma da Ria e B. de Aveiro continúa com a sua prestável actividade.

Procede-se agora à construção dum cais de desembarque próximo à ponte do Paredão.

Estadas. — Encontra-se no Forte da Barra o sr. Engenheiro Director da J. A., Francisco Perdigão, que se faz acompanhar de sua família.

Também na Barra se encontram de novo o sr. Carlos Mendes, de Aveiro; e os senhores Ferreira e Teixeira, sócios da Fábrica da Lixa e o sr. Coronel Teixeira, sócio gerente da fábrica de telha.

Barracas. — O número de barracas na práia aumenta constantemente, estando a práia animadíssima; o sr. Presidente da C. de Aveiro já demonstrou a sua dedicação no alto cargo de que foi incumbido mandando proceder à construção dum barracão para as crianças da C. B. Infantil.

Movimento Marítimo. — Tem sido intensa a entrada e saída de rebocos com barcaças.

Bota abaixo. — Foi lançado à água nos estaleiros da G. Fabra, do mestre António Maria Bolais Mónica, um ligeiro motor a que foi dado o nome de Otelina; mais uma elegante unidade de 350 toneladas para o comércio costeiro. — J. G. C.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço deixamos de remissão para o próximo número muito noticiário e alguns artigos. Que todos nos desculpem.

Carteira Elegante

ANOS

No p. p. dia 30, festejou 12 aniversários natalícios a menina Maria das Dôres Dias de Sousa, filha do nosso assinante e conceituado comerciante em Lisboa sr. Manuel Rodrigues de Sousa e de sua esposa sr.ª D. Albina Dias Ferreira, naturais do Fontão.

— No mesmo dia, fez 23 anos o nosso amigo sr. José Pereira Duarte, da Quintã.

— No dia 31 celebrou 53 anos o nosso assinante sr. António Dias Pereira, benquista industrial de padaria em Alcobaça.

— Hoje, 1 de Agosto, faz 29 anos o nosso assinante sr. Adelino Marques Baptista, brioso soldado da Guarda Nacional Republicana em Oliveira de Azemeis.

— Também hoje, passa mais um aniversário o menino Fernando dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos, residentes na capital.

— No dia 2 fez 40 anos o nosso assinante sr. Manuel da Silva Samartinho, benquista industrial de padaria na Lamarosa.

— Em 3, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Eduardo Baptista, estimado proprietário da «Sapataria Pelicano» de Lisboa e ora em Angeja, sua terra natal, a vilegiar.

— Nêsse dia, colhe mais uma primavera a menina Maria Augusta da Silva Valente, filha da sr.ª D. Crisanta da Silva Valente, residentes em Lisboa.

— No dia 4 faz 42 anos a sr.ª D. Joana Vieira Miranda, esposa do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Tentugal sr. Joaquim Rodrigues Miranda, naturais de Cacia.

Parabéns aos aniversariantes.

EXAMES

Com plena aprovação, fez exame do 2.º grau de instrução primária a menina Emília, inteligente e simpática filhinha do nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés, e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues Corujo.

— Também fez exame do 1.º grau, obtendo plena aprovação, a interessante menina Maria Júlia de Assunção, filhinha do nosso estimado assinante sr. Angelo de Assunção, natural de Salreu, e de sua esposa sr.ª D. Ermelinda da Silva Assunção, residentes em Lisboa.

— Por informação do nosso amigo sr. António J. Mota, 2.º sargento da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, sabemos que o nosso também amigo sr. João Tomaz Carrajola, 1.º sargento da G. N. R. de Aveiro, completou com boa classificação o 1.º ano da Escola Oficial de Sargentos de A'gueda.

A todos endereçamos felicitações pelo bom resultado dos seus estudos.

DOENTES

Foi operado a um rim no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, o nosso amigo sr. Floriano Mota Miguel, sobrinho do nosso camarada sr. Anibal Cruz, sendo, felizmente o seu estado satisfatório.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

NASCIMENTO

A sr.ª D. Rosete de Oliveira, esposa do sr. José Maria da Silva Ruela, irmão do nosso prezado amigo e colaborador sr. José da Silva Nunes, deu à luz um robusto menino a quem foi dado o nome de Eurico de Oliveira da Silva Ruela.

Mãe e filho encontram-se bem. Aos pais enviamos os nossos parabéns.

VISITAS

Em Cacia estiveram no último domingo visitando suas famílias os nossos assinantes e amigos srs. João Gonçalves da Cruz e António Gonçalves Nunes da Silva, empregados de padaria no Porto; e Manuel Augusto Pereira da Silva, empregado na padaria de seu pai, na Espadaneira (Coimbra).

— Com sua extremosa esposa sr.ª D. Joana de Ascenção Pereira de Pinho, esteve na Quintã a dirigir os seus serviços agrícolas o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Lourenço, benquista industrial de padaria em Oliveira de Azemeis.

— Esteve na Quintã uns dias, o nosso amigo e assinante sr. Adelino Marques Baptista, brioso soldado da Guarda Nacional Republicana, em Oliveira de Azemeis.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os nossos prezados amigos srs: Guilherme de Oliveira Bastos, João Maria Marques Nogueira, Manuel Marques de Oliveira Nunes, António Nunes de Oliveira, Manuel Rodrigues Carvalho, Manuel Sinões Dias Quintaneiro, José Luiz Pereira, Manuel Marques Fernandes, José Ferreira Martins, Manuel Figueira Tomaz Maio, Manuel Marques Valente, António Alberto de Azevedo e José Maria Marques Carvalhal.

Notícias de Azurva

Falecimentos. — Com 4 anos de idade faleceu no dia 20 a menina Maria Belmira, filha da já falecida Rozinda Fernandes Carapanto.

— No dia 21 faleceu com 40 anos de idade o nosso amigo sr. José de Sousa, que deixa viúva a sr.ª Maria Padeira com 7 filhos e vésperas de outo.

O seu funeral realizou-se no mesmo dia com grande concorrência.

Pêsames a todos os doridos. Tratou destes funerais a Agência Capela, de Esqueira.

Nascimento. — No dia 18 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Anarolina de Jesus Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Manuel Martins Ferreira.

Licença. — A gozar uns dias de licença, está aqui o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Figueira de Carvalho, brioso soldado da Guarda Nacional Republicana em Évora. — C.

TANOARIA Rocha & Irmão de Esmoriz

Na casa do Largo do Espírito Santo, em Cacia, onde o ano passado trabalharam, grajeando lauta fama pelos seus serviços executados, estão ao dispôr do público os tanoeiros da firma Rocha & Irmão, de Esmoriz.

Não mande reparar o seu vasilhame sem consultar êstes tanoeiros! Se precisa de pipas novas de qualquer tamanho tem em Cacia uns profissionais da arte, que lhe fará um preço acessível!

Procure em Fróssos a sucursal de Rocha & Irmão, que ali têm tanoeiros ao vosso dispor! Consultá-los é ganhar dinheiro e ficar bem servido!

PREDIO

Vende-se em Angeja, na rua do Comércio, com rés do chão próprio para comércio e 1.º andar com 7 divisões. Paineis em azulejo na fachada principal.

Informa esta redacção ou o sr. Ricardo da Barca, em Angeja. (5)

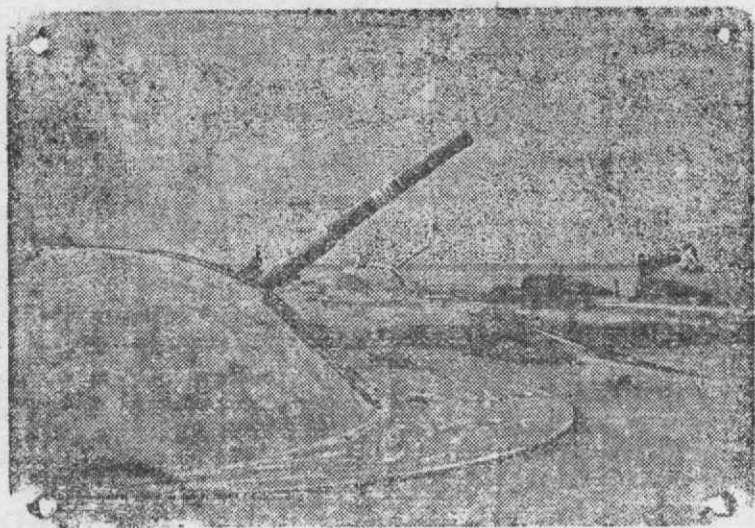
Duas indústrias

A CASA ZEISS

A Fábrica de Vidros de Jena Schott e Consortes (a «Januar Glaswerk Schott und Söhne») já em 1900 organizou a constituição do trabalho—única no seu género—com direito a pensão, indemnizações por demissão, feriados pagos, licenças obrigatórias e dias de 8 horas de trabalho. Esta é a maior no género, em todo o Mundo. Foi Ernest Abbe, filho dum modesto tecelão em Eisenach, quem levou a cabo tais medidas com o pasmo do Mundo, e quem, com uma energia férrea e amor pelo ser humano, fez fundar a maior empresa vidreira científica. Freqüentou gratuitamente o «Realgymnasium» (Escola Profissional) da sua cidade natal e frequentou depois a Universidade de Jena e Göttingen, onde estudou matemática física e ciências naturais. Depois em professor publicou a grande obra em 3 volumes «Descriptiones coligidas». Foi Abbe quem conheceu Zeiss, natural de Jena, e aproveitou a larga experiência deste, convidando-o a ocupar-se das teorias da óptica. Pouco a pouco foi construído o primeiro microscópio aproveitável, seguindo-se outros aparelhos entre os quais o da iluminação com condensador. Em lentes, Carl Zeiss foi o maior técnico do Mundo e o maior inventor para os mais diversos efeitos. Ambos entregaram a construção dos respectivos vidros ao técnico vidreiro Otto Schott, que entrou para a empresa na qualidade de chefe dos Laboratórios técnicos, formando assim a sociedade dos três, que tem tido lugar prodigioso na construção de óculos para todos os fins, lentes para fotografia, etc. Com invenções seguidas umas às outras, o telescópio e o binóculo prismático honram a Fábrica Zeiss, que num socialismo prático, tem agências em todas as partes do Mundo. Zeiss faleceu em 1888, em Jena. Mas a obra das suas descobertas, continua.

A LAMPADA «OSRAM»

Em 1892 fundou-se a «Auer-Gesellschaft» para a fabricação da lâmpada de incandescência para a iluminação a gás, cuja luz era então preferida à luz eléctrica. A descoberta e estudo técnico deve-se ao engenheiro alemão Carl Auer, cavaleiro de Welsbach, nascido em 1858 e falecido em 1929, no Castelo de Welsbach. Ma Auer fazendo concorrência a si próprio empregou na sua nova lâmpada eléctrica um filamento «Osmium», metal extremamente raro, que se funde a temperatura de 2500 graus centígrados. Lâmpadas que deu logo maior rendimento de luz. E em 1906 introduziu-lhe o «volfrâmio», dando origem à lâmpada chamada «Osram», actualmente conhecida em todo o Mundo. Da descoberta de Auer tem-se levado em conta a sua grande economia como o ferro «Zin», que um quilograma desse ferro corresponde a um milhão de 5 milhões de fósforos—eis a grande economia.—«Zer» é a designação latina de «Cerium»—uma terra rara—e a designação química «Ce»; encontra-se na natureza, principalmente no «Monazite», pedra muito frequente nas montanhas do Ural, da Colúmbia e do Brasil. Está quasi sempre associado a outras terras raras como o «Zinthon», «Neodym», «Preseodym» e «Samarium» que, na mistura mais usual—o metal «Zerit»—estão representados numa percentagem de 39 a 46%, a par de 45 a 50% de «Cerium» e cerca de 7% de ferro e silício. O «Cerium» em si é semelhante ao ferro mas muito dúctil. Exposto ao ar e ao ar adquire uma cor castanha e depois em cinzento. riscando-se com um objecto duro produz um chuvisco.



Fortim alemão na costa Atlântica

Noticias de Sarrazola

Pavoroso incendio.—Na noite de domingo para segunda-feira última, cerca das 2,30 horas, foi a nossa população acordada sobre os gritos de «*Quem acode ao fogo*» e o rebato dos sinos da igreja de Cacia.

Muitos populares, sobressaltados, correram juntos com o muito povo que àquela hora se do baile do «Club Recreio Caciense», nos gritos que pelo eco indicavam ser bradados na rua da Amargura, ali no Cabeço. E assim era, pois estava desmoronando-se um violento incendio na casa da eira da habitação do nosso conterrâneo sr. Adelino Nunes Teixeira, cujas habitações tomavam proporções assustadoras.

Naquela dependência, estava milho, feijão, arroz, azevém, trigo que estava destinado a ser malhado nessa segunda-feira e que devia dar de 30 a 40 alqueires, uma pipa, caixão dos cereais, uma galinha com pintalhos, etc., sendo tudo devorado pelo fogo, que fez derruir a casa.

As duas corporações de Bombeiros de Aveiro compareceram sem demora à chamada telefónica, mas já então estava o incendio apagado.

Deu ao fogo propagar-se, uma porção de cinzas que tinham levado num caixote, com lume, sem terem dado por isso.

Os prejuizos montam para cima de 9.000\$00.

O sr. Adelino Nunes Teixeira testemunha por este meio a sua gratidão a todas as pessoas que contribuíram com o seu esforço naquele momento, para extinguir as chamas que ameaçavam passar aos aposentos da sua moradia.

O seu agradecimento, pois.

Falecimento.—No dia 25 do corrente faleceu com 48 anos de idade a sr.^a Maria Augusta Dias Pereira, esposa do nosso estimado conterrâneo e abastado lavrador sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro e mãe dos jovens Manuel Maria, Leonilde e Francisco Simões Dias Quintaneiro.

Uma esposa exemplar, mãe amantíssima possuidora de um coração cheio de virtudes, que a morte roubou ao convívio de todos os seus entes queridos.

O seu funeral, realizado no dia imediato para o cemitério de Cacia, constituiu uma verdadeira homenagem de pesar.

No longo préstito fúnebre incorporaram-se 6 sacerdotes, duas irmandades da freguesia, Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima, a «Banda Bingre Caciense», de Canelas, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto desde a casa da extinta, até ao cemitério, e um número elevadíssimo de pessoas de todas as categorias sociais, da freguesia e até de muito longe.

A chave do luxuoso caixão era conduzida pelo sr. Manuel de

de fútilhas quentes. Tais são as magníficas descobertas de Auer, para a lâmpada que o Mundo usa: «Osram».

Noticias de Angeja

Falecimento.—No dia 23 do corrente, faleceu na sua casa da rua do Cabeço, o sr. José Rodrigues da Silva Macêdo, proprietário, de 69 anos de idade, viúvo, pai do sr. Salvador Rodrigues Macêdo, empregado na indústria de panificação, em Lisboa, e da sr.^a Elvira Marques de Macêdo. O seu funeral, realizado no dia seguinte, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, pois o finado gosava de gerais simpatias. Incorporaram-se as irmandades erectas na freguesia, tendo-se organizado um turno para pegar às borlas, composto pelos srs. António Simões Pinto, António Dias Marques, António Bicho e Manuel Marques Couto. A chave do caixão era conduzida pelo sr. Domingos Dias Gorjão e as salvas pelos srs. Arménio Nogueira de Pinho e Manuel Marques da Silva. Os filhos do finado vieram assistir aos últimos momentos de seu pai, incorporando-se também no funeral.

Aos doridos os nossos pésames.

Nossa Senhora das Neves.—Os programas das festas em honra da nossa padroeira já estão distribuídos, anunciando haver: noitada no dia 5 com as bandas «Bombeiros de Ovar» e «Visconde de Salreu», iluminação e lindo fogo de artifício; missa, sermão, procissão e arraial no dia 6; arraial pela «Banda Angejense» no dia 7; e arraial no Cabeçinho no dia 13, abrihantado pela nossa banda.

Aniversário.—No último dia 22 festejou 20 floridas primaveras a menina Maria Sameiro, filha do nosso estimado amigo sr. Tenente Alberto Loureiro da Silva e de sua esposa sr.^a D. Palmira Loureiro da Silva.

Muitos parabéns.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Barros, de Lisboa, e as salvas pelos srs. Dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa, ilustre cirurgião nesta freguesia e Manuel Teixeira Reis, benquista industrial de padaria em V. N. de Gaia.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets com sentidas dedicatórias. Na igreja foram celebrados officios de corpo presente.

Ao viúvo, a seus filhos e demais doridos, enviamos o nosso profundo sentimento.

Anos.—No dia 29 do corrente festeja 19 primaveras a menina Lucinda Marques Fonseca, filha do sr. Ariar Augusto Marques e de sua esposa sr.^a Maria do Céu Marques Fonseca, ali do Cabeço. Muitos parabéns.—C.

Noticias de Taboeira

Visitas.—Para assistir às festas da nossa padroeira, St.^a Maria Madalena, vieram de várias localidades do nosso país, muitos conterrâneos nossos, lembrando-nos ter visto os srs.: António Rodrigues Migueis, sua esposa e filha; Delfim Marques Ferreira, José Vicente da Silva, Manuel Pereira de Carvalho, esposa e sobrinha; João Rodrigues Laranjeiro, esposa e filhos; Silvério Marques de Almeida, Manuel Maria Marques Ribeiro, Flávio de Abreu Ribeiro, Ilídio Nogueira de Pinho, António Nogueira de Pinho, Armelin Rodrigues Migueis, Alípio Santos Alves, esposa e filha; Mário Marques Carvalho, António Simões dos Aidos Júnior, José Marques Carvalho, Manuel Rodrigues de Almeida Matias, Lourenço Rodrigues Pereira e sua esposa; José Maria Ferreira, António Joaquim Ferreira, Malaquias Marques da Silva, Fernando Marques Silva, João Maria Simões Pinto, Belmiro Marques Dias Ribeiro, António, Augusto e Anibal Simões Pinto e esposa; João dos Santos Oliveira, esposa e filha; Ildefonso dos Santos Oliveira, Carminda dos Santos Oliveira, e seu marido; João Maria Marques Nogueira, esposa e filhos; José Guiomar dos Santos, Manuel Maria Baptista Ribeiro, Manuel Gonçalves, João Marques Oliveira, José Dias Ferreira, João Marques Calafate, José Simões dos Aidos, José e Armindo Marques Guiomar, Manuel Rodrigues Dias e esposa; Serafim Rodrigues Dias e esposa; Acácio Rodrigues da Silva, Manuel e Joaquim Nunes da Cruz, esposa e filha; Manuel Rodrigues Migueis, esposa e filhas; Manuel Rodrigues Migueis Júnior, esposa e filho; António Maria e Augusto Rodrigues Migueis e esposa; Henrique Marques dos Santos, José Maria Marques Ferreira, Elvira Marques de Bastos, Maria da Ascenção Nunes da Silva e marido; Maria da Luz dos Santos Melo e madrinha, sr.^a D. Alice da Silva Neto Rosa; Albertina Marques Ferreira, Maria da Conceição de Sousa Ferreira e irmão Arlindo de Sousa Ferreira e Noemia de Oliveira Matos.

Estadas.—Estão cá de Lisboa, os srs. João Pires Alves de Almeida e Flávio Martins Ferreira.

—Com sua esposa, está aqui o sr. Manuel Marques Fernandes, industrial de padaria na capital.

—Encontra-se em companhia de seus pais, vindo de Lisboa, o nosso querido amigo sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, official miliciano, que em breve retira para a cidade do Porto.

—Da Golegã, a menina Laurinda Marques Carvalho.

—Por uns dias, está cá o nosso amigo sr. Eleutério Simões Carrelo, que se faz acompanhar de sua esposa, estimado caixeiro de padaria em Lisboa.

—Também de Lisboa, encontra-se aqui o sr. Alfredo Dias da Silva, caixeiro de padaria.

Casamento.—Realizou no dia 23, na paróquia de Esgueira, o seu enlace matrimonial o nosso amigo sr. José Ferreira Martins, filho do sr. Manuel Marques Ferreira e de sua esposa sr.^a Joana Nunes Ferreira, com a prendada menina Maria Fernandes Marques da Cruz, filha dos falecidos Manuel Fernandes da Cruz e Joana Marques Madalena.

Testemunharam o acto por parte da noiva, seu irmão sr. Manuel Marques Fernandes e esposa, e por parte do noivo o sr. Manuel Rodrigues Laranjeiro e esposa.

Em casa da noiva foi oferecido um lauto jantar a todos os seus convidados.

Parabéns ao novo casal.

Falecimento.—Fimou-se no passado dia 24, com 71 anos a sr.^a Joana Marques Madalena, viúva de Manuel Fernandes da Cruz. O seu funeral realizado no dia

De Mataduchos e Alumieira

Em vilegiatura.—Principiaram a movimentarem-se os nossos lugares, com a fluência em vilegiatura de alguns dos nossos queridos conterrâneos ausentes, que durante esta quadra da estação calmosa, aqui veem repousar das fadigas quotidianas de muitos meses de laboração, e assim, já aqui se encontram com suas ex.^{tas} famílias os senhores António Gomes Gautier, importante e estimado industrial de padarias em Lisboa, Manuel Maia da Cunha, idem, e Izaias Gomes Gautier, benquista industrial de panificação no Barreiro.

As nossas saudações a todos, e um alegre e divertido veraneio.

Regresso.—Regressou a Mataduchos, vindo de Torres Vedras, para onde tinha ido fazer uso das Aguas dos Cúcos, o sr. António da Maia, abastado capitalista daqui.

Retirada.—Retirou para Lisboa, na semana passada, após uns dias em companhia de sua família, o nosso estimado compatriota e bom amigo, sr. José Maia Morais, estimado industrial de panificação naquela Capital. Que tivesse boa viagem.

De visita.—Esteve aqui no dia 26, de visita a sua boa mãe, que já se encontra um pouco melhor da grave doença que o acometeu, o nosso amigo e abastado proprietário em Nariz, sr. João Simões Cunha.

Chegada.—De Cabo Verde, onde se encontrava há 3 anos, regressou ao Continente, encontrando-se actualmente aqui, em gozo de licença na companhia de sua dedicada esposa e gentis filhinhos, o hábil furriel de infantaria, sr. José Belo.

«Os Incertos».—Deslocou-se até à Murtosa, no passado domingo 23 do corrente, onde foi abrihantar um baile, realizado no Club Marítimo daquela vila, o esplendido Jazz «os Incertos», de Mataduchos. Grande sucesso foi o que o referido Jazz adquiriu de toda a mocidade murtoense, que nunca mais esquecerá aquele agrupamento, que pela primeira vez ali foi. Avante rapazes!!!

Falecimento.—Faleceu aqui, na semana passada, uma criança de 2 anos de idade, filha do sr. Joaquim Ferreira da Silva, ausente no Brasil, e de sua esposa, sr.^a Tereza Marques de Oliveira.

Aniversário natalício.—No próximo dia 29 do corrente, festeja as suas 19 floridas primaveras, a gentil e abelta menina Maria Augusta de Oliveira Maia Faria, actualmente em Lisboa, a quem felicitamos, desejando-lhe um porvir venturoso, cheio de prosperidades.

Em gozo de férias.—Encontram-se aqui, em gozo de férias, em companhia de sua boa mãe e mana, a interessante e gentil menina, Lucília Maia Silva Forte e seu mano Manuel Maia Silva Forte, que em Lisboa, vão prosseguir após as férias, nos seus estudos, respectivamente no Colégio de Odivelas, e Pupilos do Exé cito.—C.

imediato, constituiu uma verdadeira romagem de pesar, tendo-se incorporado a banda eixena, as irmandades locais, St.^a Madalena e Almas, e a irmandade do Sagrado Coração de Jesus, de Esgueira, das quais a extinta era irmã, um sacerdote e muito povo do nosso lugar e dos lugares circunvizinhos.

Foram oferecidas 10 corôas com sentidas dedicatórias.

Conduziram a chave da urna e a toalha, seus filhos srs. Manuel Marques Fernandes e José Marques da Cruz, que de Lisboa veio proposadamente.

A família dorida os nossos sentidos pésames.

Tratou do funeral a «Agência Carvalho», de Cacia, que proveu os seus méritos com a competência já reconhecida.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

SAVOY

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sê-las encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Eiredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boêmia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lêma deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

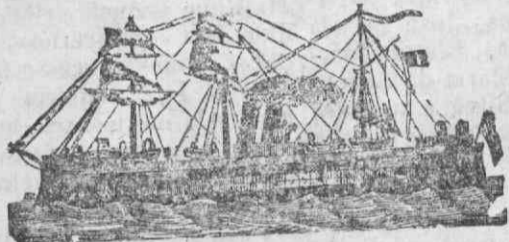
Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendadas, e todos os artigos próprios para bordar. Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tódas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tóda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tóda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO
BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela
de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em tóda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tódas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tódas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

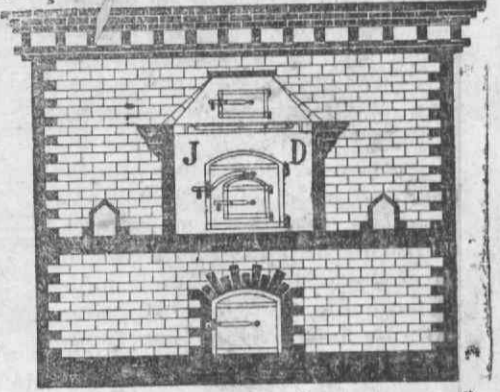
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASTREIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

HERPECURA

para:

Infeções da barba, in-pingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

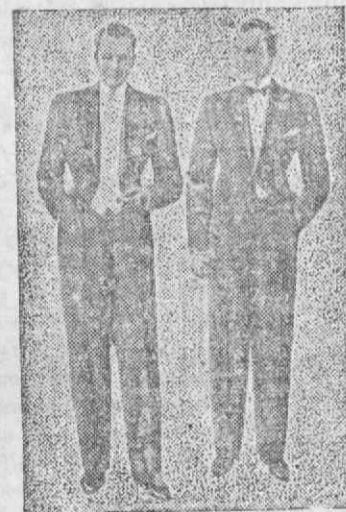
FARMACIA MODERNA

...de... (510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Soulo—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)